



V FESTIVAL INTERNACIONAL PAIDÉIA
DE TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE:
UMA JANELA PARA A UTOPIA
DE 23 A 27 DE SETEMBRO DE 2011



UMA JANELA PARA A UTOPIA

“Nesta edição do nosso festival, a principal meta é estabelecer diálogos de saberes entre as companhias participantes. Nestes últimos anos, a Paidéia esteve representada em diversos festivais: na Argentina, Alemanha, Turquia e Itália, efetivando o intercâmbio que sempre buscamos em nossos encontros. Construimos diálogos inteligentes, resultantes desta comunhão de saberes, conjugando o tradicional e o novo, conhecendo as mais diversas formas do fazer teatral de vários países e companhias possuidoras de uma vasta pesquisa e experiência com temas pertinentes ao universo da criança e do jovem.

Grandes lições foram assimiladas e oferecidas sob as diversas formas de olhar e sentir o mundo na sua extensa e perfeita diversidade. Sinais de um mundo novo, com pontes que vamos construindo com via de mão dupla e que buscam o conhecimento mútuo.

Esperamos, com o festival, ampliar prodigamente os nossos conhecimentos para abrir caminhos que se alarguem para chegar de uma ou outra maneira, suavemente, aos corações e mentes de nossos espectadores: crianças e jovens dos vários cantos do mundo.”

Aglaia Pusch / Amauri Falseti

EQUIPE DO FESTIVAL:

Curadoria e coordenação geral: Aglaia Pusch

Direção artística: Amauri Falseti

Produção executiva: Débora Ribeiro

Comunicação: Manoela Pamplona

Administração financeira: Marina Kenan

Produção técnica: Rogério Modesto

Projetos gráficos: Ieda e Geninho

Equipe de Apoio: Antonio Alves, Bebê de Soares,
Camila Amorin, Christine Röhrig, Elza Rosa Nunes,
Fábio Coutinho, Flávio Porto, Jovens da Paidéia,
Laís Sue Wu, Luciene Bottiglieri, Marcos Iki,
Maria Amara da Silva, Maria Olinda de Azevedo,
Nina Rentel Scheliga, Sandra Garcia Leal,
Sören Kneidl, Juarez Pereira e Zan Martins.

A PAIDÉIA ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Foi fundada em 1997, por Aglaia Pusch e Amauri Falseti. A decisão de fundar a Paidéia decorreu da experiência de muitos anos com atividades culturais junto às organizações sociais que prestavam atendimento em comunidades carentes da zona sul de São Paulo.

De uma maneira objetiva, podemos dizer que este tipo de atividade ficava como um apêndice de um trabalho social. Para mudar essa realidade é que se criou a Paidéia. Percebendo, por sua prolongada experiência, que os programas culturais eram efetivos e transformadores, os fundadores entenderam que o trabalho cultural, por si, poderia cumprir com papéis a que o social não dava a devida atenção e que também não contemplava em seus objetivos.

Após ocupar diferentes lugares da Zona Sul de São Paulo, desde 2006 um antigo pátio de coletores de lixo é sede da Cia. Paidéia de Teatro. Hoje o espaço é um centro de produção artística e cultural, focado na formação e desenvolvimento da criança e do jovem. É muito mais do que um lugar de exibição, é um pólo de agentes culturais.

Graças ao apoio e à participação de artistas e amigos* da Paidéia no Brasil e na Alemanha, hoje temos duas salas de teatro, uma biblioteca, uma sala de projeção de filmes e um café, aberto nos dias de apresentação.

Nos teatros acontecem apresentações da própria companhia, dos alunos e de convidados do Brasil e do mundo, que trazem espetáculos de teatro, dança, música, exposições...

Além disso, são oferecidos constantemente: cursos, coral, debates, palestras, oficinas e exibições de filmes.

Incentivar e promover intercâmbios de idéias e ações com outros grupos de teatro do Brasil e do mundo é nossa prática constante. Nela se insere o Festival Internacional Paidéia de Teatro para a Infância e Juventude: UMA JANELA PARA A UTOPIA, um festival realizado anualmente, desde 2007, que pretende ser um caloroso encontro para fomentar o intercâmbio entre profissionais que propõe novos caminhos para o teatro destinado às crianças e aos jovens.

Saiba mais: www.paideiabrasil.com.br

*Pais e jovens dos projetos da Paidéia, empresários, Associação Tobias, Programa Municipal de Fomento ao Teatro, Subprefeitura de Santo Amaro e Freunde der Erziehungskunst – Rudolf Steiner.

23/9, SEXTA

10h - Heroi Baltus (Estreia) - Grips Theater Berlin (Alemanha)

Teatro para crianças a partir de 6 anos em alemão com tradução parcial

11h30 - Café Literário com **Lutz Hübner** (Alemanha)

Leitura dramática e debate

15h - Dream Team - Paidéia Kínisi (Brasil)

Teatro para Jovens

16h30 – Celebração do intercâmbio entre o Grips Theater Berlin e a Cia.

Paidéia de Teatro

18h - Roda de apresentação dos grupos participantes

20h30 - Heroi Baltus - Grips Theater Berlin (Alemanha)

Teatro para crianças a partir de 6 anos em alemão com tradução parcial

22h - Coquetel de abertura com **Paola Musatti** (Brasil)

Performance para todos

24/9, SÁBADO

10h-11h30 – Oficina - Vivência Teatral com Cantieri Teatrali Koreja (Itália)

10h-11h30 – Oficina - Vivência Teatral com Grips Theater Berlin

(Alemanha)

10h-11h30 – Oficina- Vivência Teatral com Grupo Matinee (Israel)

11h30 - O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá - Grupo 59 (Brasil)

Teatro para maiores de 6 anos

14h – Conta de Novo – Paidéia Kínisi (Brasil)

Teatro para maiores de 6 anos

15h30 - Conversas para aproximação dos grupos a partir de suas criações

16h – 17h - Sonhos e Ohnos – Caixa de Imagens (Brasil)

Miniteatro de 5 minutos para todas as idades

17h - Mimi e Brumm Fazem uma Festa - Figurentheater Margrit Gysin

(Suíça)

Teatro de manipulação para crianças a partir de 4 anos

18h - Na Arca às Oito – Cia. Paidéia de Teatro (Brasil)

Teatro para a família

19h30 – Show musical **Aline Reis e Grupo** (Brasil)

21h - Apresentação no SESC Santana: Matiné – Matinee Incubator

Theater (Israel)

Teatro para jovens a partir de 9 anos

25/9, DOMINGO

11h - Roda Besteirológica - Doutores da Alegria (Brasil)

Improvisação de palhaços para a família

12h - Mesa de Reflexão: Experiências de intercâmbio no teatro para crianças e jovens

15h A Cortina da Babá - Grupo Sobrevento (Brasil)

Teatro de sombras para crianças a partir de 3 anos

16h - Conversas para aproximação dos grupos a partir de suas criações

17h – 18h - Sonhos e Ohnos – Caixa de Imagens (Brasil)

Miniteatro para todas as idades

18h - Jardins de Plástico - Cantieri Teatrali Koreja (Itália)

Teatro para crianças a partir de 3 anos

18h - Apresentação no SESC Santana: **Matinê** – Matinee Incubator Theater (Israel)

Teatro para jovens a partir de 9 anos

19h30 - O Tribunal de Salomão - Barracão Cultural (Brasil)

Teatro de rua

26, SEGUNDA

10h - O Livro de Todas as Coisas - Figurentheater Margrit Gysin (Suíça)

Teatro de manipulação para crianças a partir de 8 anos em alemão com tradução parcial

11h30 - Mesa de Reflexão: Experiências de intercâmbio no teatro para crianças e jovens

14h - Jardins de Plástico - Cantieri Teatrali Koreja (Itália)

Teatro para crianças a partir de 3 anos

15h-17h30 – Oficina: Contação de histórias com objetos com Margrit Gysin (Suíça) e Andrea Gronemeyer (Alemanha)

21h - Matinê – Matinee Incubator Theater (Israel)

Teatro para jovens a partir de 9 anos

27, TERÇA

10h - Matinê – grupo Matinee (Israel)

Teatro para jovens a partir de 9 anos

11h - Conversas para aproximação dos grupos a partir de suas criações

14h - Mimi e Brumm Fazem uma Festa - Figurentheater Margrit Gysin (Suíça)

Teatro de manipulação para crianças a partir de 4 anos

16h - O Mágico de Nós - Jogando no Quintal (Brasil)

Teatro para crianças a partir de 5 anos

16h - Apresentação no Centro Cultural Monte Azul: Jardins de Plástico - Cantieri Teatrali Koreja (Itália)

Teatro para crianças a partir de 3 anos

20h - Djélikan - Toumani Kouyate (Burkina Fasso)

Contação de histórias em francês com tradução parcial

21h – Festa de encerramento com a **Banda Peixaria**

SESC Santana:

Av. Luiz Dumont Villares, 579 – Santana

Centro Cultural Monte Azul

Av. Tomás de Souza, 552 - Jd. Monte Azul

EVENTOS

Café Literário com Lutz Hübner (*Alemanha*)
23/9, sexta, 11h30

Leitura dramática realizada pela Cia. Paidéia de Teatro do texto: Baltus, o Pequeno Heroi.

A versão brasileira (tradução de Christine Röhrig) do texto apresentado pelo Grips Theater Berlin, terá sua estréia no Brasil no dia 02 de novembro desse ano.

Esse evento, assim como as apresentações, faz parte do intercâmbio da Cia. Paidéia de Teatro com o Grips Theater Berlin.

Lutz Hübner nasceu em 1964, em Heilbronn, Alemanha. Depois de estudar filosofia, sociologia e germanística, estudou teatro e se formou como ator. Trabalhou oito anos como ator e diretor nos teatros de Neuss e Magdeburg. A partir de 1996, passou a trabalhar de forma autônoma como autor e diretor teatral em Berlim. É conhecido pelo seu repertório diferenciado e abrangente. Em 1998 recebeu o Prêmio Alemão de Teatro Jovem pelo espetáculo Herz Eines Boxers (O Coração de um Boxeador). Desde o fim dos anos 90, Hübner é um dos autores contemporâneos mais encenados na Alemanha, tendo cerca de 30 textos encenados anualmente. Traduzidas para doze idiomas, suas peças também são encenadas em diversos países.

Desde 1994, escreveu aproximadamente, 37 textos entre peças teatrais, óperas e roteiros de cinema. O teatro de Hagen, cujo foco é o público jovem, homenageou o autor batizando seu teatro de "LUTZ – junge Bühne" (LUTZ - palco jovem). Participou de diversos festivais apresentando suas obras e viaja pelo mundo ministrando workshops. Em 2008 recebeu menção honrosa da ASSITEJ Internacional (Associação Internacional de Teatro Infantil e Jovem) e em 2011 recebeu, da mesma associação, o prêmio de melhor autor. A Paidéia já montou diversos textos de Hübner: O Coração de um Boxeador, Nellie Goodbye, Dom Quixote e Dream Team.

Lutz acompanha e apoia o trabalho da Paidéia há muito tempo e este ano vem mais uma vez fortalecer esse intercâmbio.

Coquetel de abertura com Paola Musatti *(Brasil)*

Performance para todos

23/9, sexta, 22h

Utilizando-se da improvisação e da linguagem do palhaço adquirida com os grupos em que trabalha (Doutores da Alegria, desde 1997; Cia do Quintal, desde 2001 e Pelo Cano, desde 2005) e sem nenhum recurso pirotécnico, Paola possibilita ao espectador um espaço para identificação com as brincadeiras.

Show musical Aline Reis e Grupo *(Brasil)*

24/9, sábado, 19h30

Aline Reis é compositora intuitiva e visceral. Iniciou sua carreira aos 16 anos, tocando acordeom, desde então interage com músicos, grupos e coletivos de arte compostos por artistas de várias gerações. Atualmente acompanhada pelo grupo Theo Yopez, Gabriel Draetta, Gui Augusto Pacheco e participações especiais da Terezinha Ribeiro e Aline Mareá.

Os arranjos de Aline Reis, releituras livres de ritmos tradicionais brasileiros, sonoridades modernas e poemas cantados, marcam a obra criativa da compositora. Jongos, sambas, funk e pop são ingredientes de sua receita bem temperada, que faz a crítica às contradições de nosso tempo com simplicidade poética.

Clarinete: Gui Augusto

Contrabaixo: Theo Yopez

Bateria: Gabriel Draetta

Festa de encerramento com a Banda Peixaria *(Brasil)*

27/9, terça, 21h

A ideia de se tocar samba, samba-rock e black brasileiro apareceu quando o grupo se deu conta da boa receptividade que estes estilos musicais poderiam ter em meio à geração de jovens de São Paulo, que gosta de dançar música brasileira. A banda apresenta um repertório de clássicos inusitados de canções consagradas pelo swing e pela popularidade, sempre presentes na memória dos brasileiros.

Baixo: Bernardo Goys

Voz e violão: Demetrius Lulo

Guitarra: Michi Ruzitschka

Bateria: Thiago "Big" Rabello

Sonhos e Ohnos

Caixa de Imagens
Brasil

Espetáculo de cinco minutos para um espectador por vez, para toda a família

Dia 24/9, sábado, 16h
Dia 25/9, domingo, 17h



Adalberto Lima

Apresenta a força lírica do mestre Kazuo Ohno, uma das fontes criadoras da dança butoh que se define como uma arte da alma e do corpo, que fascina pelo seu poder de síntese da imagem-mensagem cênica.

Em outubro de 2008, a convite do Instituto de Dança Kazuo Ohno, se apresentou na cidade de Yokohama, no Japão.

“Como é possível tanta beleza, delicadeza e tristeza estarem representadas dentro deste formato com extrema simplicidade? Toda a existência do ser humano transformou-se na formosura da verdade e fascinou a minha alma. O meu interior, repleto de emoção, silenciou-se e chorou.”

Yoshito Ohno

O Grupo Caixa de Imagens, completou dezessete anos de carreira. O trabalho desenvolvido por esse grupo tem sido uma das raras unanimidades no cenário das artes do palco no Brasil e do mundo. É considerado um dos mais criativos e respeitados grupos de teatro, tanto pela sua pesquisa, quanto pela realização requintada de seus espetáculos. Sua trajetória artística leva-os à construção de novos parâmetros na relação espetáculo/público/espço cênico. São artistas inteiramente identificados com seu país e não fazem do resultado cênico um espelho explícito do Brasil em que vivem, mas tratam-no como fruto do que pensam sobre a realidade. No repertório estão mais de vinte espetáculos, mostras e projetos sociais realizados que resultam de uma carreira nacional e internacional, na qual o grupo percorreu, até então, mais de 600 cidades, 04 continentes e 13 países, somando um número aproximado de dois milhões de espectadores, o que é uma proeza tratando-se de um grupo cuja proposta de trabalho tem um cunho intimista.

Esta é a segunda vez que o grupo Caixa de Imagens participa do Festival Internacional da Paidéia.



EXPO TÁS A VER?

Uma instalação fotográfica que mostra imagens atuais da África capturadas pelas lentes de jovens viajantes.

O tás a ver? é um coletivo multimídia formado por sete brasileiros e uma intenção: descobrir e revelar novos olhares sobre a África no Brasil e vice-versa. Realizam projetos em comunicação, educação e cultura que ampliam o diálogo e estreitam as relações entre o Brasil e países africanos.

CRIANÇAS DO NORTE

Exposição fotográfica resultante de seis expedições realizadas nos estados do Pará, Amapá, Acre, Amazonas e Roraima.

O fotógrafo Pipo Gialluisi mostra um pouco da diversidade cultural do norte do país expressa através de imagens das "Crianças do Norte". "A criança é o retrato do futuro do país, não há como pensar em preservação da Amazônia sem nos preocuparmos com o futuro das crianças. Como são educadas e como aprendem a se relacionar com o meio em que elas vivem."
Pipo Gialluisi.

TERCEIRO OLHO

Atividades de crítica e reflexão em parceria com alunos da USP e da Faculdade Cásper Líbero

Alunos dos cursos de Jornalismo e Artes Cênicas participarão do Festival escrevendo críticas dos espetáculos (que serão publicadas simultaneamente no site da Paidéia e distribuídas durante o evento), discutindo durante os encontros nas mesas de reflexão "Experiências de intercâmbio no teatro para crianças e jovens" e nas "Conversas para aproximação dos grupos a partir de suas criações" e escrevendo reflexões em artigos e monografias após o encerramento do Festival. O foco do Terceiro Olho é colaborar para que a ação crítica torne-se mais cotidiana, mais viva e menos apartada do fazer artístico.

Apoio: Faculdade Cásper Líbero e Escola de Comunicação e Artes -USP

Coordenação: Juliana Jardim

Alunos presentes: Júlia Bezerra e Nina Hotimsky

CAFÉ PAIDÉIA

Durante todo o festival os jovens da Cia Jovem Paidéia de Teatro abrem voluntariamente o café paidéia. O objetivo é ter um lugar de encontro antes e depois dos espetáculos, com café, chás e muitos outros quitutes.

JOVENS

Os jovens da Paidéia exibirão performances - parte do trabalho feito durante o ano, nos intervalos entre os espetáculos.

MESAS DE REFLEXÃO

Experiências de intercâmbio no teatro para crianças e jovens

Sexta, 23/09, às 16h30 – Celebração do intercâmbio entre o Grips Theater Berlin (Alemanha) e a Cia. Paidéia de Teatro (Brasil)

Domingo, 25/09, às 12h - Reflexões a partir da experiência do grupo Cantieri Teatrali Koreja - Lecce, Itália com Franco Ungaro

Segunda, 26/09, às 11h30 - Reflexões a partir da experiência do grupo Schnawwl - Mannheim, Alemanha com Andrea Gronemeyer

Convidados:

Mauro Falseti – Cia. Paidéia de Teatro (Brasil)

Andrea Gronemeyer – Schnawwl Teatro Nacional Infantojuvenil de Mannheim (Alemanha)

Bebe de Soares – Amazonas Büro (Alemanha/Brasil)

Carlos de Urquiza – ATINA (Argentina) – a confirmar

Celia Gambini – Consulado Geral da Suíça (Suíça)

Franco Ungaro – Cantieri Teatrali Koreja (Itália)
Jana Binder – Instituto Goethe (Alemanha)
Kirstin Hess – Grips Theater Berlin (Alemanha)
Lutz Hübner – Alemanha
María Inés Falconi – ASSITEJ (Argentina) – a confirmar
Sandra Vargas – Grupo Sobrevento (Brasil)
Instituto Italiano de Cultura (Itália)
SESC SP (Brasil)
Tas a Ver? (Coletivo Multimídia África-Brasil)

OFICINAS

24/9, sábado, 10-11h30

Vivência teatral com Cantieri Teatrali Koreja - Itália
Vivência teatral com Grips Theater Berlin - Alemanha
Vivência teatral com Matinee Incubator Theater – Israel

26/9, segunda, 15h – 17h30

Contação de histórias com objetos com Margrit Gysin (Suíça) e
Andrea Gronemeyer (Alemanha)

CONVERSAS para aproximação dos grupos a partir de suas criações

24/9, sábado, 15h30 – em pauta: Heroi Baltus - Grips Theater Berlin (Alemanha) e O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá - Grupo 59 (Brasil)

25/9, domingo, 16h – em pauta: A Cortina da Babá - Grupo Sobrevento (Brasil) e Na Arca às Oito – Cia. Paidéia de Teatro (Brasil)

27/9, terça, 11h – em pauta: Mimi e Brumm Fazem uma Festa - Figurentheater Margrit Gysin (Suíça) e Matiné – Matinee Incubator Theater (Israel)

Com:

Andrea Gronemeyer
Christine Röhrig
Dib Carneiro Neto
Juliana Jardim
Lizette Negreiros
María Inés Falconi
Maria Tendlau

23/9, sexta, 10h e 20h30

Herói Baltus (Estreia)
Grips Theater Berlin
Alemanha



David Baltzer

O que está acontecendo? Mamãe está saindo à noite e volta tão estranha. Só há uma resposta possível para o menino Baltus e seus seis anos: são forças paranormais. Ainda bem que uma de suas amigas, Claire, sabe como lidar com fantasmas de verdade e de mentira. Quem cai na armadilha dos dois é Elmar, o novo namorado de Hanna. Agora, ele vai estar sempre por lá; ele e suas idéias estranhas sobre como adultos e crianças devem se relacionar. Para Baltus, isso tudo é assustador o suficiente.

A primeira peça de Lutz Hübner para crianças trata de questões como as difíceis relações entre crianças e adultos, seus medos e sonhos.

Peça escrita por Lutz Hübner em colaboração com Sarah Nemitz

Direção: Joerg Schwahlen

Cenografia: Eva Kraemer e Anja Kerschkevicz

Música: Burkhard Niggemeier

Dramaturgia: Winfried Tobias

Teatro Aplicado: Nora Hoch

Elenco: Roland Wolf, Regine Seidler, Alessa Kordeck, René Schubert

O Teatro Grips, fundado em 1969, foi o precursor de um novo teatro. Um teatro contemporâneo e realista voltado para o público infantil que, há muitos anos, também apresenta para jovens e adultos. O Grips já produziu 85 espetáculos e suas peças foram encenadas mais de 1800 vezes em, aproximadamente 40 idiomas, em mais de 50 países. Entre outros, possui clássicos como "Linie 1", "Linie 2", "Ab heute heißt Du Sarah", "Baden gehen..." etc.

A direção artística do Teatro Grips é assumida por Stefan Fischer-Fels a partir de meados de 2011. Fischer-Fels já foi dramaturgo do Grips e, nos últimos anos, diretor do Junges Schauspielhaus Düsseldorf. Iniciou sua direção artística a estréia de "SCHÖNER WOHNEN, ein singender Umzug" (Morar Mais Bonito, uma procissão cantada) que fala das mudanças das grandes cidades e com a estréia do primeiro espetáculo para crianças do autor Lutz Hübner "Held Baltus" (Herói Baltus), uma história sobre preocupações de crianças e de mães que criam seus filhos sozinhas, muito comuns nas famílias modernas.

O toque especial do Grips é o método: peças, temas, pessoas e conflitos estão onde está o público. O Grips transforma os problemas, saudades e necessidades de seu público em músicas e espetáculos divertidos, que levam à reflexão.

Os pequenos e grandes espectadores são buscados onde eles estão e levados a uma viagem aonde as situações se transformam em uma dança. Os desafios de conteúdo e estéticos, a cada tema, a cada peça e cada autor são sempre novos, mas a postura do teatro, ao contrário, se mantém: mostrar verdades, perspectivas e coragem.

O Grips tem cerca de 100 mil espectadores por ano sendo o teatro mais freqüentado de Berlin, com lotação média de 93% dos lugares ocupados.

A dramaturga Kirstin Hess, representante do Grips Theater Berlin, estará presente durante o festival.

23/9, sexta, 15h

Dream Team

Paidéia Kínisi

Brasil



Thiago Leite

O texto de Lutz Hübner conta de dois amigos, que se envolvem com o roubo de um iphone e buscam uma saída para o problema em que se meteram. Um incidente acaba complicando a situação e os dois vão ficando cada vez mais encurralados.

Texto: Lutz Hübner

Tradução: Christine Röhrig

Direção: Amauri Falseti e Camila Amorin

Elenco: Ana Luiza Junqueira, Nilton Rosa e Suzana Azevedo.

Música: Marcos Iki

Iluminação: Rogério Modesto

Cenário, figurino e programação visual: Ieda Romero

Duração: 60 Minutos

Paidéia Kínisi - A iniciação do jovem ator no mesmo espaço onde teve sua primeira vivência teatral. O projeto, dirigido por Amauri Falseti em colaboração com Camila Amorin, tem como objetivo a montagem de uma peça teatral com um elenco formado por ex-integrantes da Cia. Jovem Paidéia, que seguiram a carreira das artes cênicas e se formaram atores profissionais.

24/9, sábado, 11h30

O Gato Malhado e a Andorinha SinháGrupo 59
Brasil

Agneda Amaral

Da obra de Jorge Amado, a história do amor impossível entre um gato malhado e uma linda andorinha resgata a tradição dos contadores de histórias. Como únicos elementos cênicos, os atores assumem personagens e narração, num jogo teatral lúdico e recheado de canções, que mescla humor e lirismo para contar uma surpreendente história de amor e (in)tolerância às diferenças.

Direção: Cristiane Paoli Quito/ *Texto e Roteiro:* Antônio Rogério Toscano e Grupo 59 inspirado na obra original de Jorge Amado/ *Elenco:* Bruno Cavalcanti, Carol Faria, Felipe Alves, Felipe Gomes Moreira, Fernando Oliveira, Gabriel Bodstein, Gabriela Cerqueira, Jane Fernandes, Mirian Blanco, Nathália Ernesto, Nilcéia Vicente, Renata Lobbo, Ricardo Fialho, Tatiana Heide e Thomas Huszar/ *Assistência de direção:* Carol Mendonça e Vinícius Meloni/ *Pensamento corporal:* Tarina Quelho/ *Iluminação:* Denilson Marques/ *Direção de arte:* Patrícia Bigarelli – inspirada nos desenhos de Carybé/ *Concepção de figurino:* Cláudia Schapira/ *Orientação musical:* Andréa Kaiser
Arranjos: Thomas Huszar e Felipe Gomes Moreira/ *Letras:* Gisele Dumont, Marcela Vessichio, Thomas Huszar, Juliano Abramovay, André Vac, Carol Faria e Felipe Gomes Moreira/ *Direção Musical:* Thomas Huszar
Duração: 60min

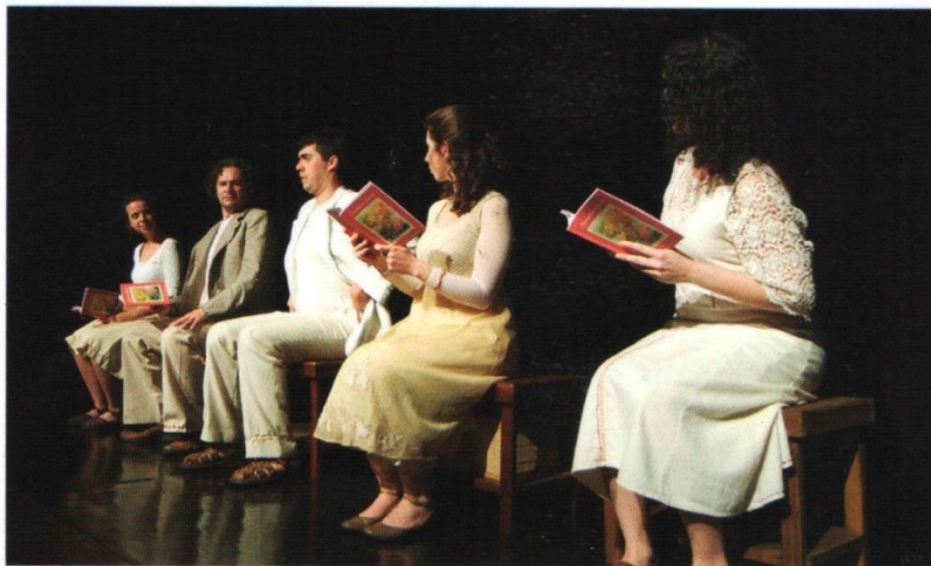
Grupo 59 - Este espetáculo foi concebido como Oficina de Montagem da Turma 59 da Escola de Arte Dramática da USP, sob a direção de Cristiane Paoli Quito. O treinamento partiu de uma abordagem integrada de consciência corporal que apresenta como foco um trabalho prático de percepção/exploração dos órgãos e sistemas do corpo. O trabalho com a palavra buscou parentesco e aconchego na ancestralidade dos contadores de histórias, na relação entre palavra, imagem e significado para a criação de um universo lúdico capaz de incitar a transformação da energia e atmosfera do espaço. Vencedora na categoria artes cênicas do 18º Prêmio Nascente da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), esta montagem tem seus direitos autorais licenciados pela ABRAMUS.

24/9, sábado, 14h

Conta de Novo

Paidéia Kínisi

Brasil



Cutlia Breves

"Os contos são jóias do tesouro da humanidade, capazes de nos alimentar e acalantar"

Luiza Lameirão.

Conta de Novo conta a história dos lavradores de uma comunidade que obtiveram uma safra de trigo espetacular. O que deveria ser um presente se torna um problema de difícil solução graças ao oportunismo de um esperto moleiro. A partir de contos tirados do livro *Narrativas Infantis*, do Projeto Ilumina do Instituto Olinto Marques de Paulo - O mingau doce, A história de Ping, Do menino que queria ser levado a todas as partes, entre outros -, e também o conto *Uma aposta de dar água na boca*, de Rosane Pamplona, se constrói uma história

alinhavada com músicas e contos tradicionais, em um espetáculo que contempla diversas formas do fazer teatral.

Adaptação e Direção: Amauri Falseti.

Elenco: Ana Luiza Junqueira, Nilton Rosa, Suzana Azevedo e Valdênio José

Ator convidado: Rogério Modesto

Participação: Débora Ribeiro e Valdênio José

Músicos: Marcos Iki e Sören Kneidl

Paidéia Kínisi - A iniciação do jovem ator no mesmo espaço onde teve sua primeira vivência teatral. O projeto, dirigido por Amauri Falseti em colaboração com Camila Amorin, tem como objetivo a montagem de uma peça teatral com um elenco formado por ex-integrantes da Cia. Jovem Paidéia, que seguiram a carreira das artes cênicas e se formaram atores profissionais.

24/9, sábado, 17h e 27/9, terça, 14h

Mimi e Brumm Fazem uma Festa

Figurentheater Margrit Gysin

Suíça



Christian Altdorfer

Uma festa para pessoas bem pequenas e seus acompanhantes.

Uma mulher está sentada numa cadeira. Em seu colo está um livro enrolado em uma fita dourada. A mulher abre o livro: manchas de café, traços de mel, aveia, sujeira de camundongos...

Uma história do dia-a-dia de uma ratinha curiosa e brilhante e de um homem-urso bem humorado e pensativo. Os dois moram juntos e se gostam muito.

Brumm canta: "Todo dia é uma festa.." e assim Mimi quer fazer uma festa. Eles inventam um nome para a festa, enchem um buraco e multiplicam beijos. Eles limpam, riem e descobrem o que vem depois do sol. Dançam por toda a noite e compartilham seus segredos...

Simplesmente uma festa incrível.

Como não querem parar de festejar, basta voltar algumas páginas.

Execução: Margrit Gysin

Direção: Enrico Beeler

Figurino e adereços: Margrit Gysin, Michael Huber

Técnica: Esther Huber

Duração: 50 minutos

O Figurentheater Margrit Gysin foi fundado e continua sendo dirigido por Margrit Gysin, que começou sua carreira teatral com bonecos em 1976.

Margrit nasceu em 1949 na Suíça. De 1968 a 71 estudou na escola de teatro J. Lecoq em Paris. De 1971 a 1973 se formou como professora de jardim de infância e em seguida se aperfeiçoou como professora de crianças com necessidades especiais.

Desde 1976 produz espetáculos de teatro de bonecos para crianças e adultos que são apresentados pela Suíça e também em outros países. Participou de festivais em diversos países e foi premiada em: Praga (1979), Bécéscaba/Hungria (1980), Zagreb (1984), México (1989), Klagenfurt (1989), Viena (1992), Madri (1996) e Erfurt (2000).

Está aprendendo português para se apresentar no Brasil.



Na Arca às Oito
Cia Paidéia de Teatro
Brasil



Pipo Ciallurisi

Peça indicada ao prêmio FEMSA 2010 nas categorias: Direção, Cenografia, Iluminação, Atriz e Melhor espetáculo infantil.

Quando perguntamos para um pinguim: quem é Deus? Ele nunca sabe direito o que responder. É provável que ele seja grande e poderoso, mas é invisível. Então, como vamos saber se ele existe de verdade?

Foi durante essa discussão, entre três pinguins, que o dilúvio começou. Mas uma pomba entrega para eles dois bilhetes para a arca de Noé. Apenas dois bilhetes...

Peça baseada no texto de mesmo nome, do autor Ulrich Hub. Vencedor do Prêmio Alemão de Peça Radiofônica Infantil de 2006 e do Prêmio Literário Infantil de 2008. Repleta de humor, a peça abre espaço para reflexões.

Texto: Ulrich Hub

Tradução: Christine Röhrig

Direção: Amauri Falseti

Preparação de Ator: Juliana Jardim

Cenário e Figurino: Márcia de Barros

Músicas: Marcos Iki

Iluminação: Wagner Freire

Programação visual: Ieda e Geninho

Elenco: Aglaia Pusch, Camila Amorin, Fábio Coutinho, Flavio Porto, Manoela Pamplona e Rogério Modesto.

Duração: 50 minutos

A Cia. Paidéia de Teatro entende o teatro como uma ação capaz de transformar o indivíduo e sua realidade. Mostrar os avessos do palco, as várias etapas da construção do espetáculo, é a sua forma de alcançar e disseminar a vontade de conhecer, experimentar e reinventar o teatro.

Roda Besteirológica

Doutores da Alegria
Brasil



O espetáculo reúne cenas vividas e experimentadas a partir da interação com as crianças nos hospitais. As Rodas tiveram início como um processo criativo interno, realizado originalmente na sede dos Doutores da Alegria. Em 2006, essas experiências transformaram-se em intervenções realizadas nos diferentes hospitais de atuação da organização e, em 2007, foi realizada a primeira Roda num palco. Com o sucesso da iniciativa, a partir de 2008 as Rodas passaram a acontecer também no teatro. A Unimed Paulistana é a nova patrocinadora do espetáculo, que é direcionado a adultos e crianças

Coordenador Geral dos Doutores da Alegria: Welligton Nogueira/ *Direção:* Ângelo Brandini/ *Elenco:* Anderson Spada, Christiane Galvan, Dagoberto Feliz, Davi Taiu, Duíco, Layla Roiz, Luciana Viacava, Marcio Douglas, Nereu Afonso, Sandro Fontes, Sueli Andrade, Tereza Gontijo, Val de Carvalho, Val Pires, Vera Abbud/ *Produção:* Marcella Castilho/ *Iluminação:* Isadora Giuntini/ *Assistente de palco:* Emerson Fernandes Rodrigues

Doutores da Alegria é uma organização da sociedade civil cuja missão é promover a experiência da alegria na criança hospitalizada, por meio da arte do palhaço. Desde 1991, a ONG atua junto a crianças hospitalizadas, seus pais e profissionais da saúde. Com um elenco de cerca de 50 palhaços profissionais, que atuam em hospitais públicos de São Paulo, Recife e Belo Horizonte, a organização tem um programa de formação para jovens. Recebeu o Prêmio Criança da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, foi incluída três vezes na lista das 100 melhores práticas globais da divisão Habitat da Organização das Nações Unidas e recebeu o Prêmio Cultura e Saúde, concedido em junho de 2009 pelo Programa Cultura Viva, iniciativa conjunta dos Ministérios da Cultura e Saúde.

Teatro para crianças a partir de 3 anos com poucas palavras

25/9, domingo, 18h e 26, segunda 14h no Teatro Paidéia
27/9, terça, 16h no Centro Cultural Monte Azul

Jardins de Plástico

Cantieri Teatrali Koreja
Itália



Alessandro Colazzo

O espetáculo desenha horizontes, mas deixa a fantasia livre e solta. Quem decidir submeter-se ao seu encanto deve se preparar para uma viagem surpreendente à descoberta de mundos mágicos, onde cores, luzes e sons apoiam seus desejos. Mundos distintos, cada um com suas próprias maravilhas, onde se pode encontrar extraterrestres, samurais, fadas, anjos... Onde há espaço para memórias, sonhos e emoções. De grande impacto visual, as cenas tocam até mesmo quem já não é mais criança, graças à originalidade da descoberta e do poder evocativo de certas imagens. Tubos, figurinos, materiais simples e reciclados de vários tipos se transformam em fantásticas imagens de conto de fadas. Não tem um roteiro se não o inventado no momento pelos três atores no palco com suas transformações. E o plástico? Koreja teve o prazer de transformá-lo, brincando com simples objetos do cotidiano. Seu desafio é reconhecê-los.

Elenco: Alessandra Crocco, Giovanni De Monte, Maria Rosaria Ponzetta/ *Técnicos de luz:* Mario Daniele e Angelo Piccinni/ *Di-
reção:* Salvatore Tramacere/
Colaboração: Maria Rosaria Pinzetta
Duração: 50 minutos

Koreja o grupo de Lecce, Itália, trabalha na produção e promoção cultural e teatral com estreita conexão com realidades similares nacionais e internacionais, produzindo espetáculos direcionados ao público adulto e jovem.

Um projeto amplo que vive dentro e fora dos "Canteiros Teatrais" em uma constante viagem de idas e vindas.

Obras, ações e casos dos "Canteiros Teatrais" são produções de espetáculos teatrais, acolhimento de outras companhias, encontros culturais, exposições, instalações, ensaios abertos, atividades de formação teatral dirigida aos jovens e aos desamparados, enfim, são um diálogo permanentemente aberto com o público e com as instituições.

Em 2003, foi reconhecido pelo Ministério da Cultura italiano como teatro Estável de Inovação. De 1985 até hoje realizou revistas teatrais e festivais de caráter inovador, unindo a produção à valorização do patrimônio artístico.

O diretor Franco Ungaro, representante do Cantieri Teatrali Koreja, estará presente durante o festival.



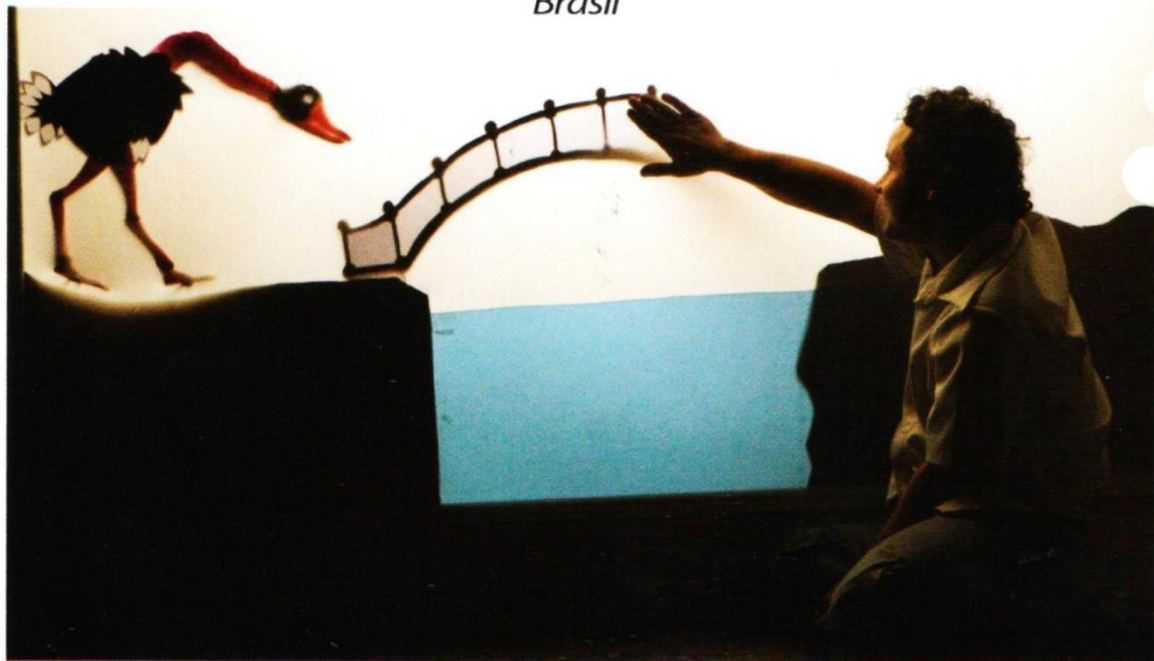
UNIONE EUROPEA
P.O. FESR PUGLIA 2007-2013
ASSE IV azione 4.3.2



25/9, domingo, 15h

A Cortina da Babá

Grupo Sobrevento
Brasil



Marco Aurélio Olimpio

Baseado em um texto da escritora Virginia Woolf, é a primeira experiência do grupo com Teatro de Sombras. Partindo da forma tradicional chinesa, aprendida com Liang Jun – diretor da maior companhia de Teatro de Sombras da China – o espetáculo chega a uma ruptura com a técnica ortodoxa em prol de um estilo mais contemporâneo, por meio da utilização de diferentes suportes de projeção, materiais e fontes de luz.

Direção: Sandra Vargas e Luiz André Cherubini

Supervisão: Liang Jun – Cia. Popular Shaanxi (China)

Atores-manipuladores: Anderson Gangla, Agnaldo Souza, Marcelo Paixão, Giuliana Pellegrini e J. E. Ilico

Direção musical: Pedro Paulo Bogossian

Cenário e figurinos: André Cortez

Projeto gráfico das silhuetas: André Moreira Aguiar
Anderson Gangla e Agnaldo Souza

O Sobrevento é um grupo de teatro que busca apresentar, experimentar, desenvolver, inovar, aperfeiçoar, difundir, multiplicar, valorizar, fortalecer, ensinar, aprender e estudar o Teatro de Animação, desde 1986. É reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros da área. O Grupo tem, hoje, treze espetáculos em repertório – destinados a diferentes públicos e espaços – com os quais ganhou alguns dos prêmios mais importantes do país.

Inaugurado em junho de 2009, o ESPAÇO SOBREVENTO é o único espaço da cidade de São Paulo dedicado ao Teatro de Bonecos. Mais que uma simples oficina, a sede do Grupo Sobrevento inclui uma sala de espetáculos, uma biblioteca, hemeroteca e videoteca especializadas em Teatro de Bonecos, além de um espaço de confecção, treinamento e aperfeiçoamento para marionetistas.



25/9, domingo, 19h30

Racional

O Tribunal de Salomão

Barracão Cultural
Brasil



João Caldas

Em uma apresentação na rua, dois atores (o sábio Salomão e a deusa da Justiça) preparam seu espetáculo quando são surpreendidos por três pessoas que carregam uma garrafa e um segredo. Acreditando que o sábio e a deusa possam ajudá-los, os três querem o veredicto sobre qual verdade deve prevalecer no julgamento do real herdeiro da garrafa e de seu conteúdo. A peça comemora 10 anos do grupo Barracão Cultural

Dramaturgia: Paulo Rogério Lopes/ *Direção:* Cuca Bolaffi/ *Elenco:* Eloisa Elena, Claudio Queiroz, Thiago Andreuccetti, Maurício Mateus, Alexandre Maldonado
Canções, Produção e Direção Musical: Dr. Morris/ *Concepção de Cenário e Figurino:* Marco Lima/ *Iluminação:* Marisa Bentivegna /*Oficina e Arranjos de Percussão:* Dani Zulu/ *Preparação Vocal:* Juçara Marçal/ *Coordenação Técnica:* Maurício Mateus /*Construção de Cenário:* Ono - Zone estúdio/ *Confecção de Bonecos e Adereços:* Maracujá Laboratório de Artes/ *Patrocínio:* Correios e Racional Engenharia

O Barracão Cultural cria e produz espetáculos de teatro e música e tem como proposta realizar trabalhos que priorizam a pesquisa de temas e de linguagem, que sejam acessíveis e que se comuniquem com públicos diversos. Criada e dirigida pela atriz Eloisa Elena e o músico Dr Morris em 2001, a produtora foi responsável pela realização de espetáculos teatrais, como A Mulher que Ri, Cacoete, Um Destino para Julieta e Romeu, Caixa Mágica e Convite para Jantar, lançou os CDs 5, de Dr. Morris e Urbanda e produziu projetos musicais como Um Sopro de Brasil, em parceria com Myriam Taubkin.

24/9, sábado, 21h e 25/9, domingo, 18h – Apresentações no SESC Santana
26/9, segunda, 21h e 27, terça, 10h no Teatro Paidéia

Matinê

Matinee Incubator Theater
Israel



Shadr Livny

Uma homenagem teatral à arte do cinema e à indústria de Hollywood, em movimento e mímica composta por quatro segmentos: Super Homem, King Kong, a Pantera Cor-de-Rosa, Bruce Lee, Freddy Kruger e mais – todos em um só palco. Combates heróicos, efeitos de tirar o fôlego, explosões, vôos, jornadas, romances e dramas de partir o coração. Sem cenário. Sem objetos. Sem palavras.

Vencedor do Festival Haifa International de Teatro Infantil em 2008 em três categorias: melhor peça, melhor diretor e melhor companhia.

A performance é uma experiência intensa de teatro físico, contação de histórias e mímica, composta por quatro segmentos, cada um uma adaptação de um gênero cinematográfico conhecido.

Os clássicos do cinema trouxeram à vida muitos mitos da cultura ocidental, *Matinê* aborda esses mitos, clichês e personagens de uma forma única, inventiva e bem-humorada – crítica e paródia estão lado a lado. A magia do show reside em sua simplicidade. Enquanto fortunas são gastas para fazer os blockbusters de Hollywood, entretemos igualmente o público com nossos atores em um palco vazio. Os atores tomam o papel de tudo envolvido na cena: como personagens, como narradores, como objetos do cenário, como decoração. Toda expressão facial, movimento, som ou voz é parte importante da história; a ênfase, no entanto, é a de criar a ilusão de vários locais e eventos, contando sobretudo a experiência do público.

Diretor: Zvi Fishzon

Assistente de direção: Anat Bernstein

Atores e criadores: Dani Brosovani, Daniel Kishinovski, Yitzhak Laor, Yael Maftsir, Yinon Shazo

Iluminação: Juan Cohen

Edição de Som: Asaf Botzer

Projeto Gráfico: Ella Ponizovsky

Diretor de palco: Eli Zehavi

Grupo *Matinee* - Cinco atores-criadores, formados em 2007 no Nissan Nativ Acting Studio, em Jerusalém, Israel. Desenvolvem um processo colaborativo em todos os aspectos da criação, performance e produção, trabalham como um coletivo sob a orientação de Zvi Fishzon, reconhecido ator e mímico formado na Jacques Lecoq (Paris).

Especializaram-se na arte do movimento e do gesto, combinando dança, acrobacias, mímica, técnicas de palhaço, acrobalance, e teatro de objetos, trazendo muito humor à performance.

Matinee apresentou-se no Festival International Haifa de Teatro para Crianças, em Jerusalém e Tel Aviv, e no Mini Festival de Teatro de Ljubljana – Eslovênia. Indicado para o Projeto de Exposição Internacional de Teatro pelo Ministério de Relações

Internacionais de Israel, convidado a participar do X Festival Internacional Blacksea de Teatro. O grupo esteve também no maior festival paralelo de Edinburgh, Escócia, com grande sucesso. Em 2010 viajaram para dois festivais na Turquia e estrearam o novo espetáculo, "The Bible Show", que apresenta as histórias da Bíblia a partir da abordagem de teatro físico.

O Livro de Todas as Coisas

Figurentheater Margrit Gysin

Suíça



Christian Altdorf

Thomas vê coisas que outros não conseguem. Vê peixes tropicais que nadam nos canais e a beleza de Elisa que ao andar faz a sua perna de couro ranger. Vê também mágica na Sra. Van Amersfoort, que talvez seja uma bruxa, mas que o introduz no maravilhoso mundo dos livros. Porém, para outras coisas, Thomas preferiria fechar os seus olhos. Toda vez que tem briga na família ele se senta na janela, onde pode pensar e escrever em seu próprio "livro de todas as coisas". No meio do livro está escrito "um dia eu serei feliz".

Thomas persegue esse objetivo com pequenos passos e com isso muda mais do que apenas o seu destino. "O Livro de Todas as Coisas" trata principalmente do que faz uma vida feliz: o amor, a família, a inteligência e a coragem para ver o que precisa ser visto. Esta é a primeira cooperação entre Margrit Gysin e o teatro Schnawwl. A artista suíça de teatro de manipulação sempre traça, por meio de seus contos, os mistérios da vida. A diretora Andrea Gronemeyer já dirigiu oito peças do Schnawwl, porém esta é a sua primeira direção de um espetáculo de manipulação.

Nesta peça cheia de amor e com uma boa porção de humor, o autor holandês Guus Kuijer trabalha temas existenciais como o abuso doméstico, a procura pela própria crença e a felicidade.

Encenação: Andrea Gronemeyer

Bonecos: Michael Huber e Bärbel Haage

Imagens do livro: Verena Butze

Palco: Christian Thurm

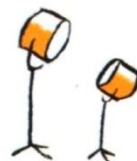
Figurino: Eva Roos

Dramaturgia: Anne Richter

Técnica: Esther Huber

Duração: 80 minutos

Verlag für Kindertheater



O Mágico de Nós

Jogando no Quintal

Brasil



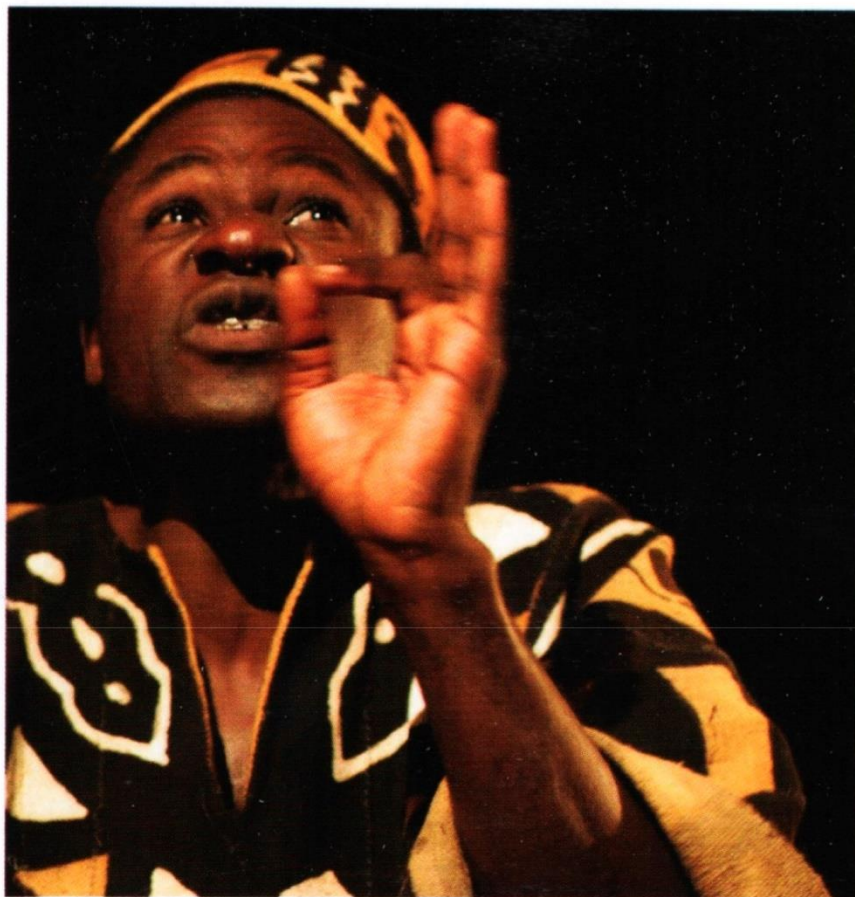
Cris Bierenbach e Edson Kumasa

O espetáculo tem como questão central uma pergunta: Como superar um imprevisto? Utilizando como fio condutor a clássica história "O Mágico de Oz", o público é levado pela menina Dorothy ao mundo de Oz, mas encontrar o caminho de volta para a casa não será fácil. Dorothy, neste mundo encantado, acaba encontrando um Leão, um Homem de Lata, um Espantalho e uma fada bem inusitada, mas a ajuda destes novos amigos não será suficiente para ela conseguir voltar para casa. A única maneira, então, é pedir ajuda ao público, convidando-o a entrar em cena e alçar um vôo coletivo em busca de um novo caminho. Cada ideia sugerida pelas crianças é utilizada pelos personagens e juntos começam a criar histórias na hora, dando soluções que passam a ser fundamentais para superar os obstáculos encontrados neste mundo de Oz. Conseqüentemente cada espetáculo é completamente diferente um do outro.

Elenco: César Gouvêa, Egênio La Salvia, Paola Musatti, Ernani Sanches, Mauricio Maas e Daniel Ayres/
Idéia Original e Direção: César Gouvêa / *Dramaturgia:* César Gouvêa e Cláudio Thebas / *Texto final:* Cláudio Thebas / *Direção executiva:* Joca Paciello / *Cenário:* Marisa Bentivegna / *Figurino e Adereços:* Davi Taiu / *Concepção de luz:* Marisa Bentivegna / *Arranjos e Direção Musical:* Daniel Ayres

O Jogando no Quintal foi criado em 2001, pelos palhaços César Gouvêa (Cizar Parker) e Marcio Ballas (João Grandão). A idéia era unir em um único espetáculo a suas grandes paixões: o palhaço e a improvisação. Para isso utilizaram o quintal da casa de César. Atraídos pela possibilidade de se pesquisar algo novo e interessante nessa linguagem, palhaços com bastante experiência profissional foram aos poucos se juntando à dupla. No início do ano de 2008, os integrantes do Jogando no Quintal foram campeões mundiais de Improviso. Eles venceram o Campeonato Mundial de Match de Improvisação que fez parte do XI Festival Ibero Americano de Teatro de Bogotá, na Colômbia, derrotando as equipes da Argentina, Espanha e Colômbia, a dona da casa, em votação decidida pelo público.

Djélikan - Palavra de Griot
Toumani Kouyate
Burkina Fasso



"A palavra é um lago profundo."

A Montanha – Dragan Perovic.

Alto, magro, apaixonado e apaixonante, este griot traz no olhar a imensidão do solo Africano. Com apenas 38 anos é um verdadeiro sábio, com o ar de alguém que veio do tudo e que tudo compreendeu.

Bem humorado, este fascinante mestre da arte do dizer, expressa-se com palavras simples, comoventes e pertinentes, mesmo ao falar das dimensões mais profunda de um homem.

No entanto, ele diz com modéstia: "Ser contador de histórias é um dos trabalhos mais difíceis, pois nos outros trabalhos você pode consertar ou apagar o seu erro. Mas você nunca poderá consertar as consequências das palavras que saíram de sua boca."

Esse contador, conhecedor do mundo dos contos, não precisa de introdução, viaja pelo mundo todo para compartilhar suas belas palavras.

AGRADECIMENTOS

**Adelino Ozores
Aretuza Biagioni
Armazem da Luz
Bebê de Soares
Bia Seigner
Celia Gambini
Claudia Lins
Elio Amarin
Fernanda Cristina Bustamante
Gabriel Limaverde
Henrique Oblonezyk
Jana Binder
José Carlos Nunes
José Valeriano
Jovens da Paidéia
Leonilde Callocchia
Lizette Negreiros
Lucas Pusch
Marcia de Barros
Margareth Iki
Maria Tendlau
Miriam Wu
Pizzaria A Esperança
Rosane Pamplona
Sara Bells
Stella Rentel Scheliga
Subprefeitura de Santo Amaro
Toda a equipe do festival
Todos os grupos participantes
Todos os voluntários
Wagner Freire
Wolfgang Baader**

realização:



apoio:



parceria:



SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS
Santo Amaro

